

# PLANO DE AULA — Arte, Valor e Subjetividade

**Tema: A subjetividade artística e o mercado de arte — o caso da “banana milionária”**

Duração sugerida: 2 aulas de 50 minutos cada (adaptável)

Público-alvo: Do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio

Área: Arte

## OBJETIVOS

Compreender que a arte é um fenômeno cultural que envolve contexto, narrativa e valores simbólicos.

Refletir sobre a relação entre valor monetário, valor artístico e valor subjetivo de uma obra.

Discutir critérios e questionamentos sobre o que pode ser considerado arte.

Estimular a produção artística autoral com base em conceitos, ideias e provocações.

## HABILIDADES BNCC

### 6º ao 9º ano — Ensino Fundamental

EF69AR02: Analisar e discutir relações entre as práticas artísticas e os contextos socioculturais e históricos.

EF69AR03: Experimentar diferentes formas de expressão artística, considerando recursos, materiais e técnicas.

EF69AR09: Refletir sobre o valor simbólico, social e econômico de diferentes obras de arte.

### Ensino Médio

EM13AR03: Analisar criticamente as relações entre arte, mercado, consumo e cultura.

EM13AR05: Criar produções autorais fundamentadas em conceitos, narrativas ou problemáticas sociais.

EM13AR08: Refletir sobre a função social e cultural da arte em diferentes contextos.

## MATERIAIS NECESSÁRIOS

Projetor ou TV para exibir imagens e trechos de reportagens.

Papel, canetas, tintas, materiais recicláveis.

Quadro branco ou cartolina para anotações coletivas.

Texto base adaptado da matéria sobre a obra “Comedian” (banana com fita adesiva).

## DESENVOLVIMENTO DA AULA

### 1. Abertura (15 min)

Exibir imagens da obra “Comedian” de Maurizio Cattelan.

Ler trechos curtos da matéria e mostrar a notícia sobre o visitante que comeu a banana milionária.

Perguntar:

O que faz algo ser considerado arte?

Por que algumas obras valem milhões e outras não têm valor comercial?

Vocês acham justo o preço dessa obra?

## 2. Discussão guiada (20 min)

Levantar aspectos como ideia x objeto físico, mercado de arte x valor cultural, certificação x autenticidade.

Contextualizar a arte conceitual e outras obras provocativas na história da arte (Marcel Duchamp, Piero Manzoni, Banksy).

Relacionar com a produção artística local e o papel dos artistas na comunidade.

## 3. Atividade prática — “Minha arte conceitual” (40 min)

Cada estudante ou grupo deve criar uma obra baseada em uma ideia, usando materiais simples (inclusive reciclados).

A obra precisa ter título, descrição conceitual e valor fictício (com justificativa).

Exposição rápida: cada grupo apresenta sua obra e explica o conceito.

O restante da turma debate se pagaria ou não o valor proposto, justificando.

## 4. Encerramento e reflexão (15 min)

Retomar as perguntas iniciais para ver se as opiniões mudaram.

Discutir:

Como a narrativa influencia o valor da arte?

Até que ponto o mercado influencia nossa percepção do que é “bom” ou “ruim” artisticamente?

A arte precisa ser bela ou útil para ter valor?

## AVALIAÇÃO

Participação nas discussões.

Criatividade e coerência na produção da obra conceitual.

Clareza na justificativa do conceito e do valor atribuído.

## ADAPTAÇÕES POR NÍVEL

- 6º e 7º ano: Usar exemplos mais visuais e simples; incentivar trabalhos mais lúdicos e coletivos.
- 8º e 9º ano: Introduzir conceitos de arte contemporânea e contextualizar com discussões de valores simbólicos.
- Ensino Médio: Enfatizar análise crítica, referências históricas e debates mais aprofundados sobre mercado e certificação de arte.

## Texto adaptado da matéria sobre a obra “Comedian”

Em 2019, o artista italiano **Maurizio Cattelan** apresentou ao mundo uma obra que gerou polêmica e riso: uma banana presa à parede com fita adesiva. A peça, intitulada **Comedian**, foi vendida por US\$ 120 mil na época. O inusitado não parou por aí: em 2024, uma edição da obra alcançou o valor de US\$ 6,2 milhões em um leilão da renomada casa Sotheby's.

O episódio ganhou novos contornos quando um visitante de um museu decidiu comer a banana exposta. Embora a atitude pareça apenas uma travessura, ela reacendeu um debate profundo:



[www.movimentoescolar.com.br](http://www.movimentoescolar.com.br)

o que realmente constitui uma obra de arte? Seria o objeto físico ou a ideia por trás dele? Para Cattelan, o visitante “comeu apenas a banana, e não a fita ou o contexto da obra”.

Esse acontecimento coloca em evidência questões importantes sobre o valor da arte, os mercados paralelos que envolvem sua comercialização e a subjetividade do que pode ou não ser considerado artístico. No caso de *Comedian*, a autenticidade está garantida por um certificado — não pela banana, que é substituída sempre que necessário.

### **A história nos convida a refletir:**

Quem define o valor de uma obra de arte?

Um objeto efêmero pode valer milhões?

O que legitima uma obra: o conceito ou a matéria-prima?

Mais do que um caso curioso, *Comedian* é um convite para repensar o papel da criatividade, da crítica e da narrativa no universo artístico, revelando que, muitas vezes, a arte é menos sobre o que vemos e mais sobre o que ela nos faz pensar.

### **Agora é a sua vez!**

Transforme uma ideia simples em uma obra de arte que carregue um conceito poderoso. Pense em algo cotidiano, dê um significado inesperado e apresente sua criação para a turma. Não se preocupe apenas com a aparência — o que realmente importa aqui é a história e a mensagem por trás do que você criou.